

II Congresso Internacional das **Ciências Agrárias** COINTER - PDVAgro 2017

CONJUNTURA DE MERCADO DO COCO DA BAÍA (*Cocos nucifera L.*) NA REGIÃO AMAZÔNICA, COM ÊNFASE NO ESTADO DO PARÁ.

Apresentação: Comunicação Oral

Társis Ney Castelo Branco Barros Magalhães¹; Jamilly Raiane Siqueira da Silva²; Clarisse de Carvalho Galvão³; Marcos Antônio Souza dos Santos⁴

Resumo

O Coco da Baía é uma palmeira tropical da família Arecaceae que pode atingir até 30 metros de altura e folhas de até 3 metros de comprimento. Encontra condições ideais para o seu desenvolvimento entre as latitudes 20°_N e 20°_S, onde irá expressar todo o seu potencial produtivo. Sua propagação é feita através do coco - semente, ou seja, utiliza-se o fruto inteiro para a propagação da espécie. A cocoicultura é uma área importante da agricultura, responsável por gerar uma grande quantidade de empregos, tanto na sua produção (no preparo de mudas, plantio, irrigação, colheita e etc.) quanto ao longo de sua cadeia produtiva, através do beneficiamento das indústrias como água de coco industrializada e coco ralado, por exemplo. O coco tem ganhado mais visibilidade no mercado internacional, nacional e regional em suas diversas formas, inclusive no uso de cosméticos, na área de perfumaria, na área da culinária, e até mesmo para fins medicinais, o que é um indício promissor para uma visão futura do mercado da cultura. A pesquisa tem como objetivo a análise da conjuntura de mercado do coco da baía no estado do Pará, entre os anos de 1995 a 2015, analisando suas variações, tendências, ameaças e oportunidades de mercado, com dados retirados prioritariamente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e da Food and Agriculture Organization of the United Nations - FAO. Baseado nas análises dos dados obtidos, concluiu-se que a produção ao longo dos anos analisados teve um comportamento crescente junto com a produtividade, entretanto as áreas utilizadas para o cultivo não sofreram grandes aumentos, o que indica que no decorrer do tempo foram implementadas novas tecnologias para o cultivo da palmeira, permitindo uma maior produtividade sem a necessidade do aumento das áreas para a produção.

Palavras-Chave: Mercado, Cocoicultura, Cadeia produtiva.

Introdução

O Coco da Baía é também conhecido como coco da praia, coco da Índia ou apenas coco, pertence à família botânica Palmae, a ordem Cocos e a espécie *Cocos nucifera L.*, é uma palmeira tropical que atinge até 30 metros de altura e folhas de até 3 metros de comprimento.

¹Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, tarsiscastelo@gmail.com

²Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, jamillyraianess@gmail.com

³Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, clarisse_1995@hotmail.com

⁴Doutor, Universidade Federal Rural da Amazônia, marcos.santos@ufrpa.edu.br

Encontra condições ideais para o seu desenvolvimento entre as latitudes 20°N e 20°S, onde irá expressar todo o seu potencial produtivo. Sua propagação é feita através do coco - semente, ou seja, utiliza-se o fruto inteiro.

O coqueiro necessita de um clima quente-úmido sem grandes oscilações com uma média anual de 27° de temperatura sendo uma planta muito exigente em luminosidade, a palmeira se adapta melhor a solos leves e com uma boa drenagem, possuindo uma baixa capacidade de retenção de água.

O coco é originário da região asiática, mas é altamente difundido por toda a extensão litorânea do planeta, provavelmente devido ao transporte dos frutos pelas embarcações e pelas correntes marítimas. No Brasil ele foi introduzido por volta do ano de 1553 por navios portugueses na área do recôncavo baiano, e daí propagou-se por toda a costa brasileira por dispersão natural. A espécie possui duas importantes variedades que são a *Typica* (coqueiro-gigante) e *Nana* (coqueiro-anão).

No Brasil, existe uma área plantada de 257.157 ha, com produção superior a 2.820.468 toneladas de frutos por ano, se constituindo na quarta produção mundial, depois da Indonésia,

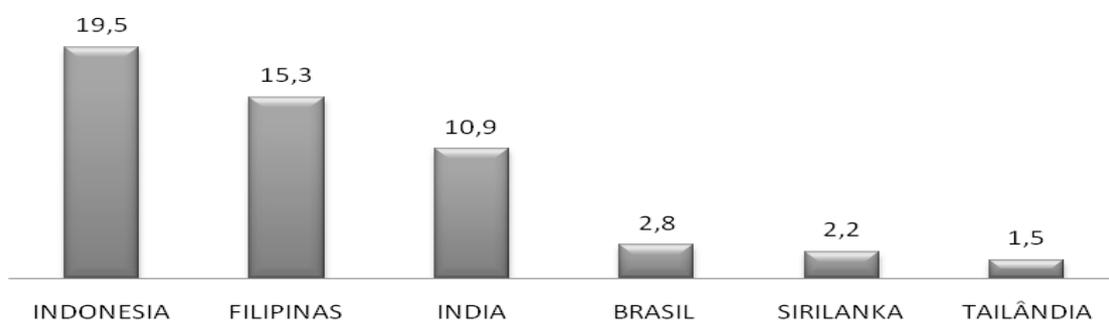
A pesquisa tem como objetivo a análise da conjuntura de mercado do coco da baía entre os anos de 1995 a 2015, analisando suas variações, tendências, ameaças e oportunidades de mercado, com dados retirados prioritariamente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e da Food and Agriculture Organization of the United Nations - FAO.

A cocoicultura é uma área importante da agricultura responsável por gerar uma grande quantidade de empregos, tanto na sua produção (no preparo de mudas, plantio, irrigação, colheita e etc.) quanto ao longo de sua cadeia produtiva, através do beneficiamento das indústrias por exemplo.

Fazendo um retrospecto, em 1996 a área total estimada de produção de coco ficava em torno de 11 milhões de hectares, sendo que cerca de 93% eram encontradas na região da Ásia e do Pacífico. Os dois maiores produtores que eram Indonésia e Filipinas detinham aproximadamente 3,7 e 3,1 milhões de hectares respectivamente segundo a FAO.

Atualmente os maiores produtores de coco do mundo são Indonésia, Filipinas, Índia, Brasil, Srilanka e Tailândia respectivamente.

Figura 1: Maiores Produtores Mundiais (milhoes de toneladas). Fonte: FAO



Nas últimas décadas, o cultivo de coqueiro no mundo obteve um crescimento sem alterações substanciais na área de plantio e colheita, sinalizando que ocorreu um incremento de novas tecnologias na produção do coco, permitindo um desenvolvimento mais eficaz sem precisar de uma área maior para o cultivo.

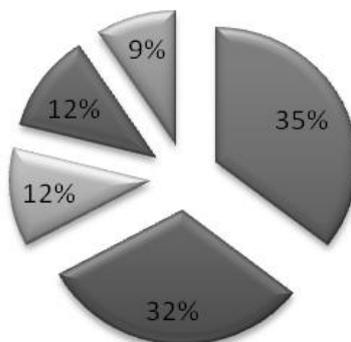
Filipinas e Índia, com produções de frutos (toneladas/ano) de 18.300.000, 15.353.200 e 11.930.000, respectivamente (FAOSTAT, 2014). Segundo o Sindicato Nacional dos Produtores de Coco (Sindcoco), em torno de 70%, 20% e 10% dos plantios de coqueiro no país, são formados pelas cultivares gigante, anão e híbrido intervarietal respectivamente. Entretanto, as principais demandas de sementes para implantação de áreas com coqueiro, são do anão verde para água de coco e do híbrido intervarietal anão x gigante. Esta cultivar é considerada de múltiplo uso in natura e agroindustrial, principalmente, na produção de fibra, copra (albúmen sólido desidratado a 6% de umidade), óleo, ácido láurico, entre outros produtos e subprodutos do coco (ARAGÃO, Wilson Menezes; RAMOS, Semíramis Rabelo Ramalho; ALVES, Maria Clea Santos. **Sistema de produção Embrapa: A cultura do coqueiro**).

A China é considerada o maior importador de coco fresco no âmbito mundial, ficando com aproximadamente 33% da produção, seguida por Malásia (14%), Estados Unidos da América (10%), Emirados Árabes Unidos (6%), Singapura (5%) e Países Baixos (5%).

Os principais exportadores do produto são respectivamente Vietnã e Indonésia com uma inegável supremacia, Sirilanka, Tailândia e República Dominicana.

Figura 2: Maiores Exportadores Mundiais. Fonte: FAO

■ VIETNÃ ■ INDONESIA ■ SIRILANKA ■ TAILANDIA ■ REPUBLICA DOMINICANA



O mercado tanto de coco fresco como de como beneficiado sofreu um crescimento nas últimas décadas, e tende a continuar crescendo devido a maior oferta de produtos beneficiados tanto para consumo alimentício como para produção de cosméticos como shampoo, sabonetes, perfumaria, na culinária onde se incorpora cada vez mais o coco em suas diversas formas, no uso medicinal, pois sua água é utilizada por muitas pessoas como um soro natural e o coco seco.

A cadeia produtiva é dividida em antes da porteira, dentro da porteira e depois da porteira. Antes da porteira se tem os insumos que são comercializados, fertilizantes, adubos e herbicidas por exemplo. Dentro da porteira consistem em todos os procedimentos adotados para o cultivo da cultura em questão, os controles de pragas ou plantas invasoras por exemplo. Já quando se fala em depois da porteira, nos referimos aos produtos que são beneficiados e comercializados, no caso do coco, podem ser citados, o coco verde, obviamente, e também seus derivados como o leite de coco, coco ralado e óleo de coco por exemplo.

Para uma análise mais eficaz de mercado do coco é importante dividir o produto em dois segmentos de comercialização, o de coco - verde e o de coco - seco. No ramo do coco - seco se tem a comercialização da polpa (albúmen sólido) que é geralmente utilizado na sua forma in natura, na culinária e/ou de forma industrializada como coco ralado, leite-de-coco, óleo de coco, entre outros. No ramo do coco - verde pode-se citar principalmente a comercialização da água de coco que pode ser in natura ou industrializada. Entretanto quando se considera o custo final do produto existem variáveis que atingem ambos os ramos, como o transporte e o acondicionamento do produto.

O coco está cada vez mais sendo absorvido pelo mercado em suas diversas formas, como já foi citado anteriormente, inclusive no uso de cosméticos, na área de perfumaria, na

área da culinária, e até mesmo para fins medicinais contendo propriedades antiinflamatória, calmante, condicionante, emoliente, hidratante, nutritiva, oxidante, protetora das membranas celulares, refrescante, remineralizante e umectante, o que é um indício promissor para uma visão futura do mercado da cultura.

Quando se trata de mercado a nível estadual, nacional e até mesmo a nível internacional, existe uma empresa que é referencia na área, a Sococo, que surgiu em Maceió em 1966 e depois se difundiu por outros estados brasileiros. A empresa possui uma fazenda em Mojú- PA com mais de 20 mil hectares de coco sendo cultivado, e outra propriedade em Santa Izabel – PA com mais de 2 mil hectares.

Tal empresa possui também sua unidade de processamento industrial, responsável pelo beneficiamento do fruto e comercialização de seus subprodutos. Essa unidade fica no município de Ananindeua, no bairro do Distrito Industrial – PA.

Segundo os responsáveis pela empresa, a expectativa continua sendo promissora para o mercado do coco, eles continuarão investindo em tecnologias na produção e buscando cada vez mais novos produtos para serem inseridos no mercado.

Fundamentação Teórica

A maior parte da área cultivada com coqueiro (*Cocos nucifera L.*) situa-se na região tropical, entre os dois paralelos de latitude 20°. A sua exploração atingiu relevância socioeconômica nas Filipinas, Indonésia, Índia, Sri Lanka, Malásia e Tailândia, levando o continente asiático a contribuir, em 1985, com mais de 80% da produção mundial de frutos (Embrapa: Distribuição da produção do coco da baía no estado de Sergipe. 1989).

A água-de-coco desponta como uma bebida isotônica, isto é, possui fontes de eletrólitos, minerais, vitaminas, carboidratos, polímeros completos e aminoácidos, possuindo a cada 100 ml, os seguintes elementos: potássio, 294 mg; sódio, 25 mg; cloreto, 118 mg; magnésio, 10 mg; açúcares, 5 mg (FAO, 1998).

O mercado do coco verde, visando a oferta de água, acena com um crescimento de 20% ao ano, além de, ainda, apresentar demanda reprimida. Para se ter uma idéia do potencial desse mercado, em 1997 produziu-se o equivalente a 100 milhões de litros (AGRIANUAL, 1999).

Esta cultura assume papel de destaque na economia de mais de 86 países, por compor uma cadeia produtiva com mais de cem produtos, que vai desde o consumo in natura até segmentos industriais importantes como as indústrias: alimentar, têxtil, arsenal, de ração animal entre outras. É ainda responsável pela ocupação de muitas pessoas no campo,

principalmente, nas pequenas propriedades e geração de empregos na agroindústria e no comércio (REBELLO, F K; et al).

Em termos de empregos gerados, estudos na área informam que 1 ha de coco ocupa, em média, 3 pessoas em emprego direto e cada emprego direto gera 4 empregos indiretos. De posse dessa relação, e considerando a área colhida no Brasil em 2013, que foi de aproximadamente 257.462 ha, tem-se um total de, pelo menos, 772.386 empregos diretos e 3.089.544 empregos indiretos gerados ao longo da cadeia produtiva do coco (CUENCA, Manuel Alberto Gutiérrez).

Metodologia

O presente trabalho visa realizar um estudo de conjuntura de mercado do coco da baía no estado do Pará, analisar os entraves e as potencialidades do mercado. Os dados foram retirados dos sites do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations) e de outros trabalhos já feitos na área. Foi realizada a correção dos valores da produção, através do site do banco central, no link calculadora do cidadão. O índice utilizado para essa correção foi o IGP-DI (Índice Geral de Preços-Disponibilidade Interna).

Figura 3: Calculadora do Cidadão. Fonte: Banco Central

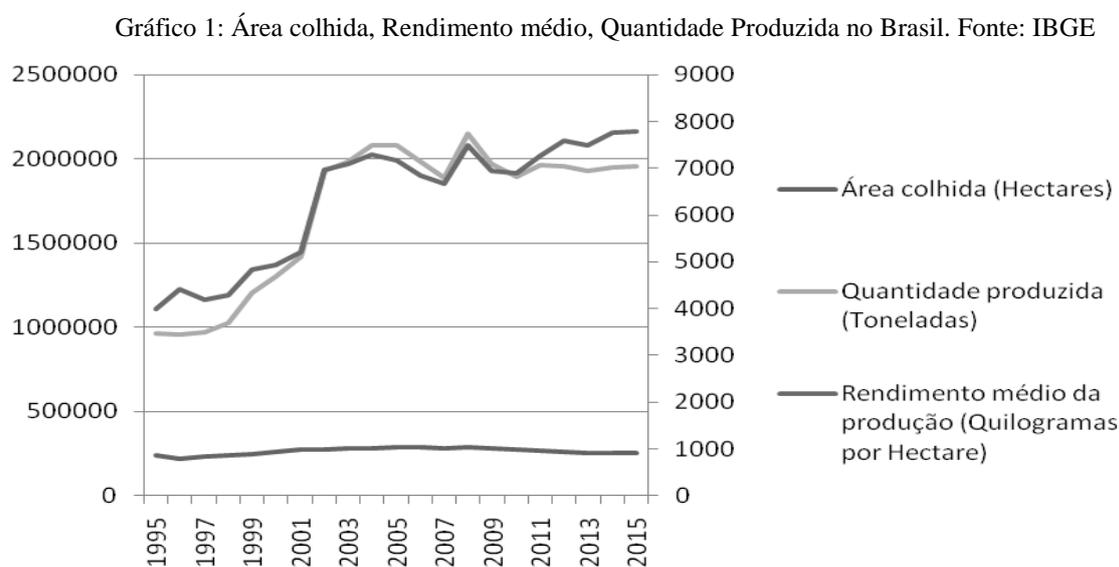
Resultados e Discussão

O Brasil ocupa o quarto lugar mundial a nível de produção de coco. Entre os anos de 1995 a 2015 pode-se observar no cenário brasileiro um crescimento na produção do coco.

Se opondo a outros tipos de lavouras temporárias, o coco permite ao produtor uma produção e comercialização ao longo de todo o ano, tornando-o uma boa alternativa pra quem quer uma produção fixa e um fluxo contínuo de receita durante o período de vida da palmeira.

Em termos de empregos gerados, estudos na área informam que 1 ha de coco ocupa, em média, 3 pessoas em emprego direto e cada emprego direto gera 4 empregos indiretos. De posse dessa relação, e considerando a área colhida no Brasil em 2013, que foi de aproximadamente 257.462 ha, tem-se um total de, pelo menos, 772.386 empregos diretos e 3.089.544 empregos indiretos gerados ao longo da cadeia produtiva do coco (CUENCA, Manuel Alberto Gutiérrez).

O gráfico abaixo a área colhida, o rendimento médio e a quantidade produzida de coco no Brasil nos anos de 1995 a 2015.

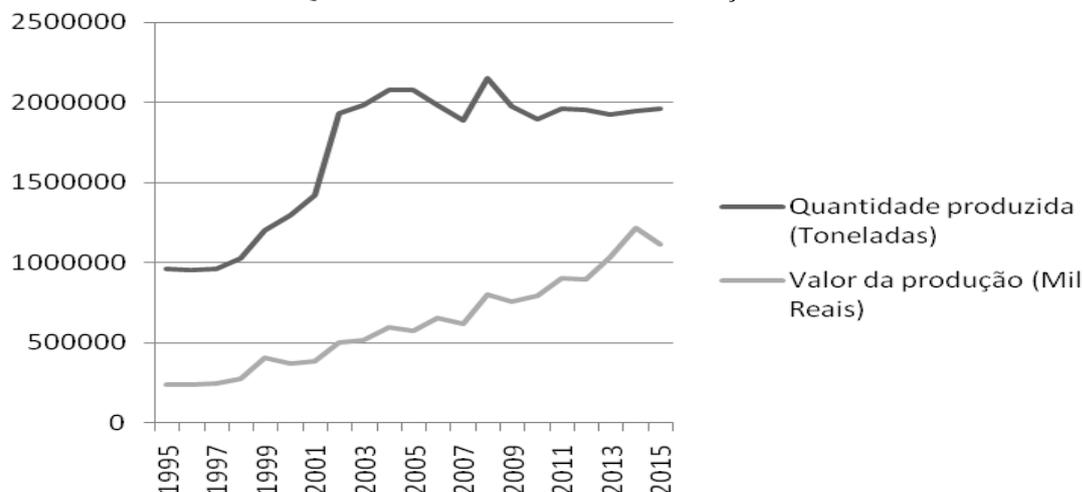


Analisando os dados que no decorrer dos anos não houve um aumento substancial da área colhida do coco no Brasil, isso se deve principalmente pelo implemento de novas tecnologias na produção do coco, que permite uma maior exploração da palmeira, um aumento na produção, sem precisar aumentar os hectares para o cultivo do coco, o que é benéfico inclusive para o meio ambiente pois evita o aumento do desmatamento nas regiões de cultivo de coco.

A quantidade produzida e o rendimento médio da produção se mantiveram próximos durante os anos. No período de 2001 a 2003 o rendimento e a quantidade produzida se mantiveram iguais. O aumento da produção também se deve a adoção de variedades da palmeira, como a adoração da variedade anã, que proporciona uma maior produção da palmeira.

O gráfico a seguir ilustra a quantidade produzida em comparativo ao valor da produção no Brasil.

Gráfico 2: Quantidade Produzida e Valor da Produção no Brasil. Fonte: IBGE

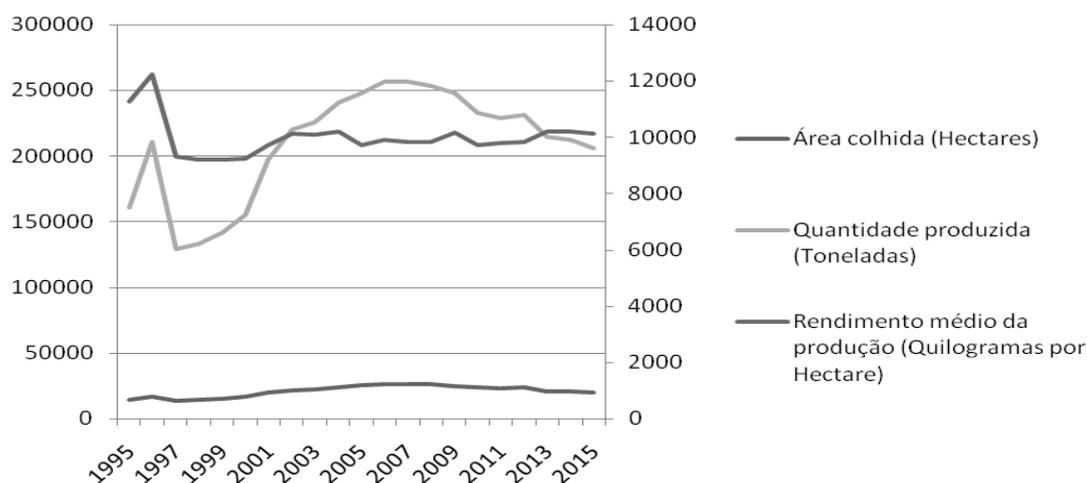


Pode-se notar que com o passar dos anos o valor da produção se manteve em crescimento, com pequenos períodos de queda em alguns momentos, o que é um bom indicativo de mercado, pois a cultura oferece um rendimento durante o ano todo sem grandes alterações e também proporciona muitos subprodutos derivados do fruto, que são absorvidos pelo mercado de forma mais crescente a cada dia.

O coco da baía, no conjunto das lavouras permanentes, é a 5ª maior em valor da produção (8,67%), o Pará participa com 11% da produção nacional, posicionando-se em 3º lugar no ranking dos estados produtores. O município de Moju é o principal produtor paraense (34,91%) e, também, o 3º município maior produtor do Brasil.

A seguir o gráfico ilustra a área colhida, quantidade produzida e o rendimento médio da produção no estado do Pará dos anos de 1995 a 2015.

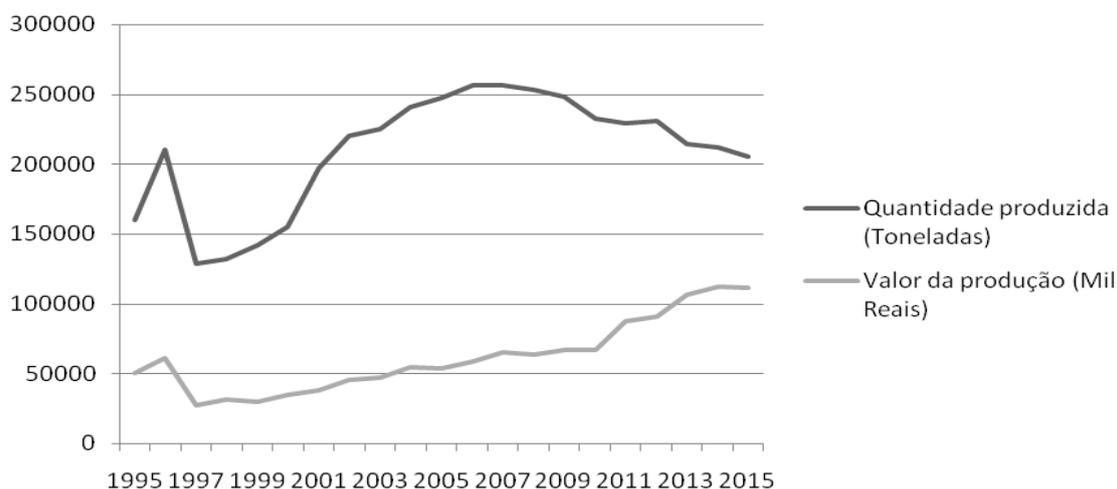
Gráfico 3: Área colhida, Quantidade Produzida e Rendimento Médio da Produção no Pará. Fonte: IBGE-CIDRA



O gráfico mostra uma área colhida com 250.000 mil hectares, levando em consideração uma alta na colheita no período de 1995, queda e estabilidade nos períodos de 1997-2001 com 200.000 mil hectares colhidos, alta novamente nos períodos 2003-2009 e a partir de 2011 houve uma queda até manter uma estabilidade no ano de 2015 variando entre 250.000-200.000 mil hectares colhidos. Em se tratando da quantidade produzida (toneladas) pode – se analisar que em 1995 houve alta com a produção de 10.000 mil toneladas, porém em 1997 essa produção caiu para 6.000 mil toneladas nesse período e a partir deste ano houve aumento considerável com 12.000 mil toneladas em 2007, podendo ser comparado com a área colhida e novamente em 2015 voltou a cair manteve uma estabilidade para 10.000 mil toneladas ao ano. Já em relação ao rendimento médio da produção em quilogramas por hectare não houve aumentos e nem quedas, se manteve em um quadro estável desde 1995 a 2015.

Desde meados da década de 1990, nota – se que a produção agrícola brasileira começa a receber de forma intensa, novas tecnologias, informações e ciência. Diante a disso, o Coco da Baía é uma cultura privilegiada por esse avanço tecnológico, se mostrando um cultivo reorganizado.

Gráfico 4: Valor da Produção e Quantidade Produzida no Pará. Fonte: IBGE



O gráfico acima mostra a quantidade produzida (em toneladas) no período de 1995 com alta na produção de 200.000 mil toneladas, porém em 1997, nota – se uma queda considerável podendo variar entre 150.000 – 100.000 mil toneladas, e a partir deste ano houve aumento até o ano de 2007 com 250.000 mil toneladas produzidas e em 2015 manteve estabilidade com 200.000 mil toneladas de coco produzidas. Sobre o valor da produção (Mil Reais), é notável um aumento pouco considerável no ano de 1995 com valores entre 100.000 e 50.000 mil reais e para o ano de 1997 houve uma queda podendo variar de 0 a 50.000 mil

reais. A partir deste período houve um aumento até o ano de 2015, com os valores variando entre 150.000 – 100.000 mil reais ao ano.

Conclusões

Dessa forma foi possível concluir que a produção do coco ao longo dos anos analisados teve um comportamento crescente junto com a produtividade, entretanto as áreas utilizadas para o cultivo não sofreram grandes aumentos, o que indica que no decorrer do tempo foram implantadas novas tecnologias para o cultivo da palmeira, permitindo uma maior produtividade sem a necessidade do aumento das áreas para a produção.

Também se pode observar que o mercado do coco é altamente promissor, oferecendo certa segurança aos produtores durante todo o ano, e proporciona também um elevado número de subprodutos que podem ser produzidos e comercializados, além a fruta in natura.

Referências

ANUÁRIO DA AGRICULTURA BRASILEIRA (AGRIANUAL). São Paulo: FNP Consultoria, 1999.

COCONUT: Post-harvest Operations; Organization: Asian and Pacific Coconut Community (APCC); Punchihewa, P.G; Arancon R.N; Food and Agriculture Organization of the United States.

DIAGNÓSTICO E PERSPECTIVA ECONÔMICA DA CADEIA PRODUTIVA DO COCO-DA-BAÍA NO ESTADO DO PARÁ. Rebello, Fabrício Khoury; Filho, Humberto Balbi Reale; Figueiredo, Rosângela Nádia C.

Embrapa Tabuleiros Costeiros, Sistema de Produção, CUENCA, Manuel Alberto Gutiérrez; 2ª edição, ISSN 1678-197X, Ago/2016. Disponível em: <<https://www.spo.cnptia.embrapa.br>> Acesso em 18 de mar. 2017.

Distribuição da produção do coco da baía no estado de Sergipe. EMBRAPA, 1989. Disponível Em: <<http://www.ceinfo.cnpat.embrapa.br>>. Acesso em 18 de mar. 2017.

IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>> Acesso em 9 mar. 2017.

CALCULADORA DO CIDADÃO. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/calculadora/calculadoracidadao.asp>> Acesso em 9 mar. 2017.

Food and Agriculture Organization of the United Nations. Disponível em <<http://www.fao.org/brasil/pt/>> Acesso em 9 mar. 2017.